



Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social no Estado de São Paulo

Nota à imprensa

“Trabalho remoto dos servidores do INSS gera muitos resultados positivos à sociedade brasileira”

A notícia sobre o servidor do INSS, que estava em regime de home office em Lisboa, Portugal, e que proferiu ofensas contra o ministro Gilmar Mendes, do STF, durante uma transmissão no programa “O É da Coisa”, do jornalista Reinaldo Azevedo, na BandNews FM, resultou em críticas generalizadas direcionadas aos servidores do Instituto que desempenham suas funções remotamente.

Nesse sentido, o SINSSP vem em nota à imprensa para refutar os argumentos que maculam a imagem dos servidores que exercem suas funções de forma íntegra, dedicando-se não apenas às suas responsabilidades laborais, mas também demonstrando um comprometimento exemplar.

É fundamental esclarecer que o trabalho remoto é apenas uma das modalidades de exercício das atividades no Instituto, e está associado ao compromisso de atingir uma meta 30% superior para aqueles que desempenham suas funções de forma presencial. Além disso, existem outras modalidades de trabalho dentro da Autarquia, como o semi-presencial e o presencial, nas quais os servidores são alocados de acordo com a demanda de trabalho.

É equivocado afirmar que um servidor analisa somente 12 aposentadorias por mês, sem compreender a complexidade do serviço. No INSS, as metas estabelecidas são

bastante elevadas, envolvendo uma legislação complexa e sistemas ineficientes, o que demanda um esforço considerável por parte do funcionário para alcançá-las, frequentemente exigindo bem mais que as 8 horas diárias de trabalho.



Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social no Estado de São Paulo

Além disso, é importante destacar que os servidores em teletrabalho assumem todas as despesas relacionadas ao trabalho remoto, como internet de alta velocidade, computadores modernos, custos de luz, água, móveis de escritório, celular exclusivo, entre outros, sem receber qualquer auxílio financeiro por parte do órgão.

É fundamental esclarecer que o home office no INSS não é um privilégio, pelo contrário, sem essa modalidade de trabalho, as filas virtuais estariam ainda mais extensas do que o divulgado, uma vez que as condições físicas e de trabalho nas agências de atendimento não seriam capazes de proporcionar a agilidade necessária para atender a grande quantidade de brasileiros que aguardam a análise de seus processos.

É imprescindível ressaltar que o home office é uma modalidade de trabalho legítima e regulamentada, tanto para o setor privado quanto para o serviço público.

É injusto generalizar todos os servidores do INSS com base nas ações de um indivíduo que supostamente violou o código de ética do servidor público, mais injusto ainda dizer que toda uma categoria age de má fé contra a população e a instituição em que atua. Esse incidente isolado não deve, de forma alguma, ser estendido a toda a categoria.

Caso o INSS acabe ou limite o teletrabalho, a produtividade certamente diminuirá, uma vez que a produção dos servidores em home office é superior à modalidade presencial no INSS.

O fim dos trabalhos remotos recairá exclusivamente sobre a sociedade, que será impactada.

Assim, o SINSPP vem esclarecer devidamente ao público que o incidente ocorrido em Lisboa foi um caso isolado e não representa o comportamento dos demais servidores públicos federais do INSS.

Departamento de Comunicação



Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social no Estado de São Paulo

SINSSP (Sindicato dos Trabalhadores do Seguro Social e Previdência Social no estado de São Paulo)

Informações à Imprensa:

Marli Prado Ulprist

Jornalista e Assessora de Imprensa

imprensa@sinssp.org.br

11 9 89329730